

O professor supervisor e sua compreensão sobre o estágio supervisionado

The supervising teacher and his understanding of the supervised internship

Ednalva Alves dos Santos¹

Francyane Adielle de Souza Praxedes¹

Maria Fernanda Bernabé dos Santos¹

Maria Lusía de Moraes Belo Bezerra¹

Nanuza Mikaela Rodrigues Correia¹

Solma Lúcia Souto Maior de Araújo Baltar¹

Resumo

O presente trabalho consolida uma investigação que objetivou compreender como professores do Ensino Fundamental II da rede pública de ensino de um município da Zona da Mata de Alagoas reconhecem o estágio supervisionado. O estudo foi baseado numa pesquisa de campo realizada em cinco escolas do município investigado. Foi possível observar que dentre professores que participaram da pesquisa, 82,22% tiveram a oportunidade de acompanhar estagiários, e todos consideraram que o estágio contribui para sua prática docente. Contudo, foi perceptível que nem todos os professores encontram-se preparados para essa experiência. Nesse sentido, consideramos fundamental investir em capacitação docente com foco no estágio supervisionado e no estreitamento dos laços entre as instituições educacionais (escola e ensino superior) envolvidas nesse processo formativo.

Palavras-chave: Ambiente escolar, Estagiário, Experiência docente, Percepção, Professor colaborador

Abstract

The present work aimed to understand how teachers of Ensino Fundamental II (elementary school) from the public school system of a municipality of the Zona da Mata of Alagoas acknowledge the supervised stage. The study was based on a field survey conducted in five schools of the investigated municipality. It was possible to observe that among the teachers who participated in the research, 82.22% had the opportunity to follow trainees, and all of the teachers considered that the internship contributes to their teaching practice. However, it was noticeable that not all teachers are prepared for this experience. In this sense, we consider of utmost importance to invest in teacher training with a focus on the supervised internship and closer ties between educational institutions (school and higher education) involved in the training process.

Keywords: School environment, Intern, Teaching experience, Perception, Assistant Professor,

Introdução

O estágio supervisionado é um componente curricular na formação docente que pode ser definido como "uma experiência de aperfeiçoamento pessoal para o ramo de trabalho o qual o graduando quer exercer" (SANTOS, 2015, p. 12607). No ramo das licenciaturas o

¹ Universidade Federal de Alagoas

estágio é previsto pela LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) nº 9394/96 (BRASIL, 1996) e representa um importante papel na formação dos profissionais da educação. O Parecer CNE/CEB 35/2003 (BRASIL, 2003, p.12) ressalta que “a carga horária semanal a ser seguida pelo estagiário deve ser de, no mínimo, vinte horas, distribuídas nos horários de funcionamento do órgão ou entidade e compatível com o horário escolar”.

Na obra intitulada Saberes docentes e formação Profissional, Maurice Tardif destaca que “o saber docente é um saber plural, formado de diversos saberes provenientes das instituições de formação, da formação profissional, dos currículos e das práticas cotidianas” (TARDIF, 2002, p.54). Partindo dessa ideia de pluralidade o autor ressalta que a separação dos saberes docente está diretamente relacionada com as diferentes formas de aquisição.

De acordo com Carvalho e Lima (2009), é durante o período de estágio que o discente irá identificar-se com a profissão docente, provavelmente por ser esse o momento em que o aluno tem ao seu dispor a realidade não apenas da sala de aula, mas do ambiente escolar. Essa vivência, segundo Santos (2015) possibilitará um exercício de reflexão que propiciará um olhar diferenciado da prática docente e uma nova perspectiva ao estagiário, considerando que o estágio supervisionado é realizado por etapas ao longo do curso, e cada uma delas pode influenciar de uma forma diferente a visão do aluno em formação.

Durante o processo de estágio o professor supervisor tem o papel de "propiciar condições para que o estágio se realize de maneira honesta e proveitosa" (MAZIERO; CARVALHO, 2012, p.68). Nesse contexto, o estabelecimento de um contato próximo entre o professor titular e o aluno estagiário é muito importante para o êxito do aluno em processo de formação inicial (FERREIRA, 2014).

Porém, estabelecer o vínculo entre o professor em exercício e o estagiário é um grande desafio para os docentes, pois diversas vezes os mesmos encontram-se cansados de lidar com os alunos, quando não recebem um retorno do ponto de vista pedagógico, assim as práticas dos professores são marcadas por informações obsoletas (FELÍCIO; OLIVEIRA, 2008).

Segundo Cassiani-Souza, Paula e Giraldo (2005) nos cursos de licenciatura geralmente são conduzidos de forma desarticulada, ou seja, sem que haja uma real organização e trabalho coletivo. Paula e Cassiani (2011) consideram que isso ocorre muitas vezes pela falta de sistematização na relação entre a escola e a universidade. Isso se reflete na relação entre os professores das escolas e os estagiários.

Vale salientar que a experiência de estágio supervisionado proporciona aprendizado para ambos os envolvidos no processo. E, Lüdke (2009) destaca que o professor da escola pode contribuir com reflexões e experiências adquiridas durante sua carreira, bem como detectar os problemas e lacunas na formação de docente.

O estágio supervisionado tem importante papel na formação dos profissionais da educação, proporcionando uma forma de vivenciar o espaço escolar. Nesse contexto, o professor supervisor da escola de educação básica que acolhe o profissional em formação colabora diretamente nesse processo formativo. Diante disso, esse estudo objetivou compreender como professores do Ensino Fundamental II da rede pública de ensino de um município da Zona da Mata de Alagoas reconhecem o estágio supervisionado.

Percurso Metodológico

O método abordado nesse estudo é o descritivo, de natureza qualitativa, baseado em uma pesquisa de campo em escolas públicas. Conforme afirmou Martins (2004, p.289) o aspecto qualitativo “privilegia a análise de pequenos processos, através de estudo das ações sociais, individuais e grupais, realizando uma análise intensiva dos dados”. E por sua vez a pesquisa de campo, segundo Gonçalves (2001, p.67) “pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. O pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...]”.

A pesquisa foi realizada no município de São Sebastião, Alagoas, o qual se encontra no interior do Estado, conta com 34.011 habitantes, possui seis escolas da rede públicas que ofertam o Ensino Fundamental II, porém só foi possível o acesso a cinco, três urbanas e dois rurais. Participaram do estudo 45 profissionais da educação, sendo 04 (quatro) coordenadores e 41 (quarenta e um) professores, destes, dois lecionavam Artes, um Literatura, seis Ciências, três Educação Física, cinco Geografia, dois História, três Inglês, nove Matemática, cinco Português e cinco não identificaram a disciplina que lecionavam.

A coleta dos dados foi realizada no período de abril a maio de 2018. Optou-se pela utilização de um questionário semiestruturado. As perguntas do questionário foram baseadas na importância do estágio, o grau de entendimento dos professores sobre o estágio supervisionado e a forma de recepção e orientação do estagiário, nesse processo. Desta forma foi montado um perfil para os professores investigados.

Os dados objetivos foram avaliados por meio de frequências relativas. As questões subjetivas após serem agrupadas por semelhanças, em categorias, foram analisadas seguindo o mesmo procedimento empregado para os dados objetivos. As informações foram apresentadas em gráficos no formato de histograma, o qual segundo Ferreira (2011, p. 63) “proporciona ao pesquisador um meio eficaz de organização dos dados para estudo, para representação dos resultados”.

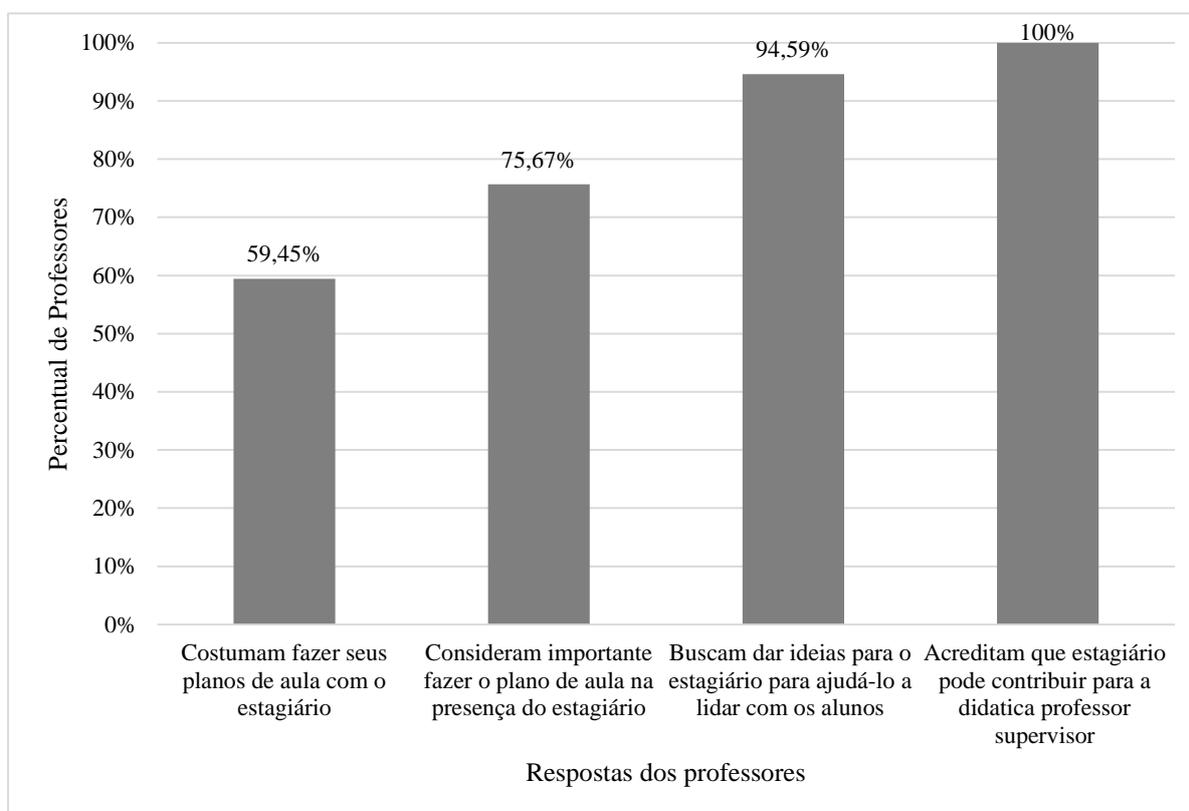
Resultados e Discussão

Nas cinco escolas investigadas foi possível engajar como participantes 45 profissionais da educação. Desses 51,11% eram mulheres e 46,67% homens, sendo 8,89% coordenadores e 91,11% professores atuantes em sala de aula, com idades entre 19 e 60 anos. É relevante destacar que 24,44% dos professores não estavam lecionando em sua área de formação. Mesmo tendo o domínio da didática e das práticas de ensino, o professor que ministra aulas diferentes de sua formação profissional pode enfrentar dificuldades em aprofundar determinados conteúdos específicos. Nesse caso, isso irá poder refletir na supervisão do estagiário, uma vez que a ausência de formação específica pode limitar correções conceituais necessárias à formação do estagiário. Ademais, é importante que o professor supervisor conduza o graduando a uma melhor compreensão da disciplina, da área de ensino e das técnicas facilitadoras para a produção de conhecimentos.

De maneira unânime os entrevistados consideraram o estágio como um processo importante na formação do professor, 82,22% relataram acompanhar estagiários e 17,78% nunca passaram por essa experiência. Destes últimos, todos gostariam de ter essa oportunidade. O estágio é o espaço onde os alunos colocam em prática seus conhecimentos adquiridos, e vivenciando no decorrer do estágio sua experiência, pois de acordo com Carvalho e Lima (2009, p.3) “O estágio é o local que vai muito além do espaço da escola, da sala de aula. O estágio é o espaço onde refletimos questões não somente relacionadas ao trabalho docente e ao ambiente escolar, mas também sobre experiências vividas e visões de mundo”.

Diante dos dados apresentados na figura 1 foi possível perceber que mais da metade dos professores (59,45%) informaram que costumam fazer seus planos de aula com os estagiários. Entretanto, consideramos elevado o percentual de docentes que não tenham esse hábito, embora a porcentagem dos que consideram importante essa prática seja consideravelmente maior (75,67%). É relevante observar que todos os professores que participaram da pesquisa acreditam que o estagiário pode contribuir para sua prática docente, e a maioria deles (94,59%) afirmou que buscam fornecer orientações pedagógicas aos supervisionados.

Figura 1: Percepção dos professores das escolas investigadas que já supervisionaram estagiários nas disciplinas que atuam. São Sebastião, AL. 2018.



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Mesmo que reconheçam a necessidade do estágio na vida do profissional docente é possível que os professores supervisores tenham dificuldade de pôr em prática as atitudes que sabem ser crucial para o período de estágio, que ao ser bem aproveitado pode em determinados casos definir o bom profissional, e incontestavelmente o momento melhor o desempenho do aluno-estagiário. Segundo Pimenta e Lima (2012, p. 62) “o estágio é o locus onde a identidade profissional é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejada gradativamente e sistematicamente com essa finalidade”.

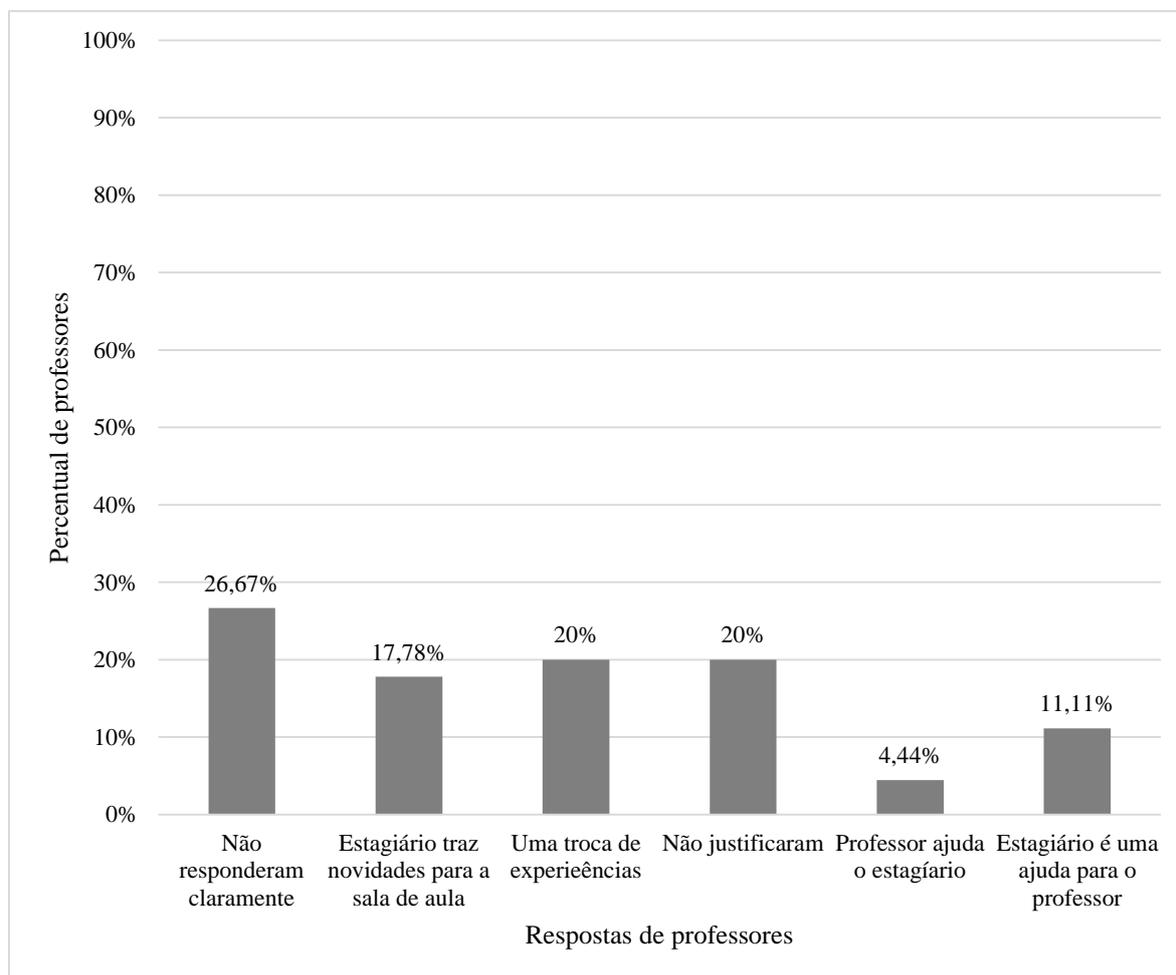
Embora 97,29% professores reconheçam a importância de acompanhar o estagiário nas atividades didáticas, não foram questionados se de fato na experiência que tiveram fizeram esse acompanhamento, e ainda existem aqueles que não reconheceram essa importância, os quais podem provavelmente considerar o tempo de permanência do estagiário em sala de aula como um período de descanso para o supervisor. Alves-Mazzotti (2001) diz que essa prática, de o estagiário ir a sala de aula sozinho, já vem acompanhando o aluno-estagiário e vai se tornando algo passivo, pois com o tempo torna-se comum, embora não seja o ideal para o real aprendizado.

Os professores que já acompanharam estagiários (82,22%) acham essa atividade de supervisão docente uma experiência importante tanto para os discentes, como para docente. Quanto aos que ainda não tiveram oportunidade de vivenciar essa experiência, gostariam de tê-la. Isso revela como os professores supervisores estão interessados em colaborar com esse momento formativo tão importante para ambos, considerando que de forma uníssona os entrevistados reconheceram a importância desse momento e acreditam que o estagiário pode contribuir com o professor trazendo inovações. Ferreira (2014) expressa que os acadêmicos e os professores compreendem o estágio como uma atividade com capacidade de trazer os elementos da prática para serem objetos de reflexão, um espaço de formação para a realidade que irão, futuramente, atuar.

A respeito da perspectiva dos professores investigados em relação à supervisão de estagiários, 91,11% consideraram ser uma nova experiência tanto para os graduandos quanto para os supervisores. Enquanto, os 8,88% declararam ser tanto uma nova experiência como uma responsabilidade, pois haveria uma preocupação com o modo com que os estagiários desempenham seu papel na sala de aula, de modo que o supervisor deve instruir o estagiário na forma de atuar em sala de aula durante o período de estágio. Ferreira (2014) retrata em seu estudo que os alunos na presença do estagiário ficam eufóricos, segundo relatos da supervisão da escola. E os professores não tem disposição para lidar com a situação, por isso muitas vezes há descontentamento com a presença do estagiário.

Entre os entrevistados, 17,78% afirmaram que o estagiário traz novidades didáticas para a sala de aula, 20% relataram que a vivência do estágio traz uma troca de experiências entre professor e estagiário. Uma parte dos entrevistados (4,44%) concordou que o estágio é o momento em que o professor contribui com o estagiário fornecendo orientações a respeito da prática docente, através de trocas de informações a respeito das vivências diárias e sugestões de como lidar em determinadas situações, e 11,11% disseram que o estágio é uma experiência de apoio ao professor, ou seja, estagiário estaria na escola disponível para ajudar o professor em seu trabalho. Dentre os participantes 20% não responderam ao questionamento e 26,67% não foram claros em suas respostas, como demonstra a figura 2.

Figura 2: Percepção dos professores a respeito da experiência de ter um estagiário. São Sebastião, AL, 2018.



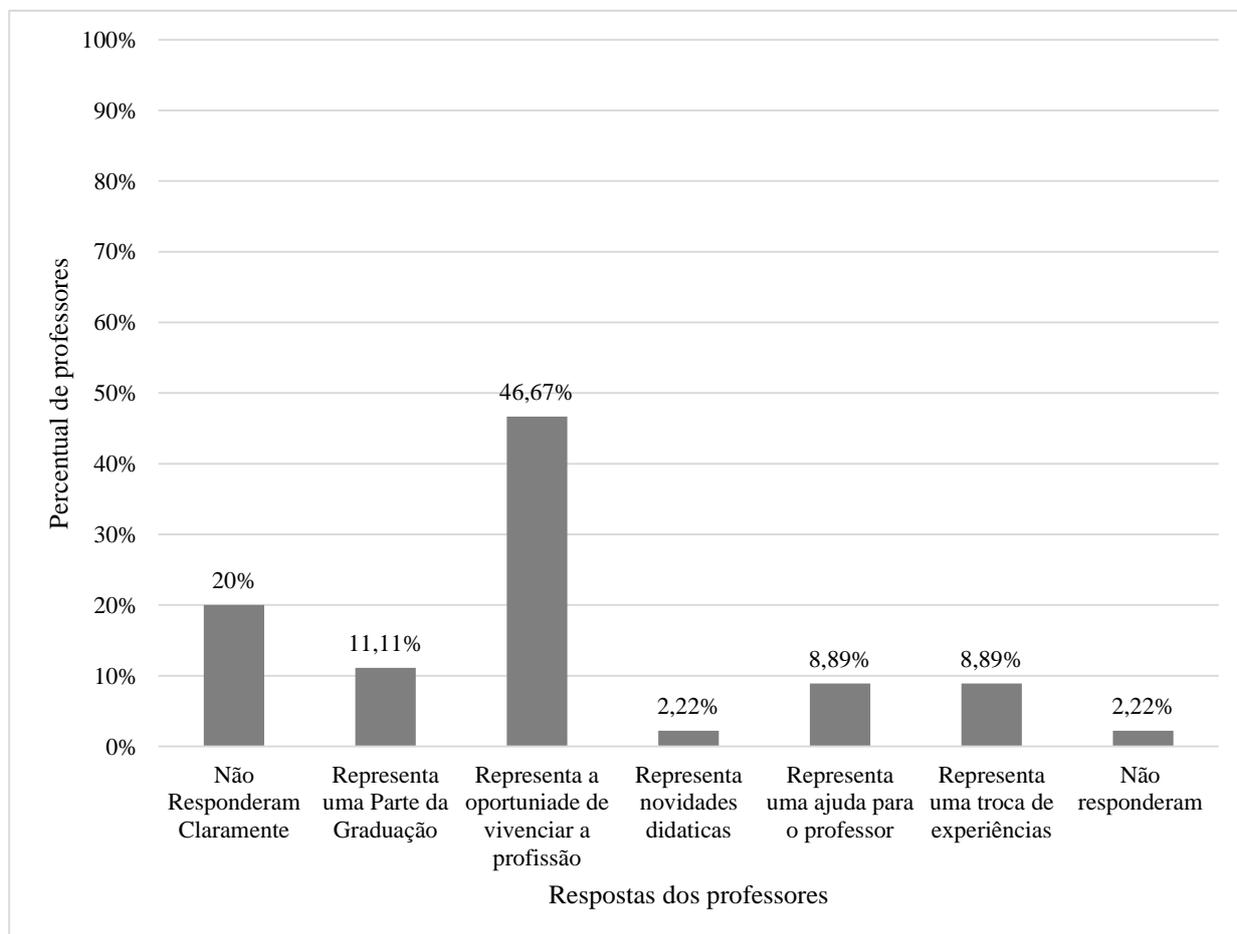
Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Em relação estes aspectos, Piconez (1991) reforça a importância do estágio supervisionado na formação do futuro professor por auxiliar o aluno a compreender e enfrentar o mundo do trabalho, somando seus conhecimentos com os da escola, isso contribui para a formação de sua consciência política e social, unindo a teoria e prática. Mas, França (2008) destaca que deve haver uma parceria tanto da escola quanto da instituição de ensino superior, acerca do seu papel para a formação desses sujeitos, em busca da melhoria da formação de professores, com comprometimento ético e competência no desenvolvimento das tarefas.

Na opinião de 46,67% dos professores o estágio supervisionado representa a oportunidade de o graduando vivenciar um pouco o exercício da profissão. Porém, 11,11% compreendem que o estágio seria “apenas” um período da graduação, enquanto 8,89% concordaram que representa uma ajuda para o professor e outros 8,89% que representa uma troca de experiência, 2,22% acreditam que o estágio representa uma possibilidade de inserção de novas metodologias didáticas na escola. A recusa em fornecer informação sobre o que o

estágio supervisionado representa foi baixa (2,22%), porém 20% dos professores não foram claros em suas respostas, como pode ser observado na figura 3.

Figura 3: A perspectiva dos professores de São Sebastião, Alagoas obre o que o estágio representa.



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

De acordo com Santos (2015), durante a vivência do estágio o estagiário adquire experiência que contribui para a sua formação inicial na docência e tem como apoio, o professor da escola que atua como supervisor do estagiário em sala de aula, contribuindo assim, de forma direta com o seu aprendizado e conseqüentemente, com a sua formação docente inicial.

Considerações Finais

Os professores reconhecem o estágio supervisionado como uma experiência importante para o processo de formação inicial dos futuros docentes, e vê no estagiário uma

oportunidade de uma troca de experiência e conhecimentos, o que pode fortalecer sua prática docente. Mas é clara a necessidade de uma atenção voltada ao preparo, do professor supervisor para que seja possível acontecer uma experiência ainda mais proveitosa, de forma que ambos os envolvidos (professor supervisor e estagiário) se beneficiem, num movimento harmônico, respeitando a dinâmica da escola.

No entanto, para uma maior articulação entre professor supervisor e licenciando é de fundamental que as instituições escolares receptoras dos estagiários, bem como as instituições de ensino superior adotem novas posturas em relação ao fornecimento de suporte adequado aos professores supervisores, através de momentos de capacitação docente que visem orientar, esclarecer e discutir os procedimentos de encaminhamento, recebimento e permanência dos estagiários no convívio escolar. O fortalecimento da parceria entre escola e instituição de ensino superior pode contribuir de forma positiva com o melhor desenvolvimento das atividades de estágio supervisionado por docente, atendendo demandas dessas instituições formadoras.

Referências

ALVEZ-MANZZOTTI, A. J., Relevância e Aplicabilidade da Pesquisa em Educação. Faculdade de Educação da Universidade Estácio de Sá. **Cadernos de Pesquisa**, n. 113, p. 39-50. Julho, 2001.

BRASIL. Lei nº 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996. **Lei de diretrizes e bases da educação**. Brasília – DF. 1996. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em Dezembro de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer CNE/CEB 35/2003**. Brasília, 05 de novembro de 2003. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb35_03.pdf>. Acesso em Dezembro de 2018.

CARVALHO, M. B. O. M.; LIMA, S. L. Aprendendo e construindo a docência: estágio na sala de aula. In: **XV EDIPE**. Belo Horizonte, 2009. Disponível em <<http://www.repositoriobib.ufc.br/000014/00001403.pdf>>. Acesso em Maio de 2018.

CASSIANI-SOUZA, S. C.; PAULA, G.S.; GIRALDI, P. M.; Concepções e práticas de professores de biologia sobre o estágio curricular supervisionado: uma ferramenta importante para a formação inicial. In: **Atas do XV Congresso de Leitura – II Seminário de Produção de Conhecimentos, Saberes e Formação Docente**, Campinas, 5-8 de jul, 2005.

FELÍCIO, H. M. S.; OLIVEIRA, R. A. A formação prática de professores no estágio curricular. **Educar**, Curitiba, n. 32, p. 215-232, 2008.

FERREIRA, P.V. **Estatística experimental aplicada à agronomia**. Maceió: UFAL/EDUFAL/FUNDEPES, 547p. 2011.

FERREIRA, R. K. A. O estágio supervisionado e a parceria entre a universidade e a escola. **FIEP BULLETIN**. v 84. 2014.

FRANÇA, D. **Formação de professores: a parceria escola universidade e os estágios de ensino**. In: UNIrevista, São Leopoldo, 2008.

- GONÇALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.
- LÜDKE, M. Universidade, escola de educação básica e o problema do estágio na formação de professores. **Revista brasileira de pesquisa sobre formação docente**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 95-108, 2009.
- MARTINS, H. H. T. S. **Metodologia qualitativa de pesquisa**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.2, p. 287-298. 2004.
- MAZIERO, A. R. CARVALHO, D. G. de. A contribuição do supervisor de estágio na formação dos estagiários. **Acta Scientiae**, v.14, n.1, jan./abr. 2012.
- PAULA, G. S. CASSIANI, S. O papel do professor da escola na formação do futuro docente de ciências: um discurso no silêncio. **EntreVer**, Florianópolis, v. 01, n.01, p. 182- 201, 2011.
- PICONEZ, S. **A prática de ensino e o estágio supervisionado: a aproximação da realidade escolar e a prática de reflexão**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1991.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- SANTOS, J. **Estágio supervisionado no ensino fundamental II: reflexão do relato da experiência motivadora no ensino de ciências em uma escola pública**. EDUCERE, 2015.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.